



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER) NO ENSINO FUNDAMENTAL: AÇÕES EXTENSIONISTAS COM ESTUDANTES DA ESCOLA HILDA DE OLIVEIRA SÁ – PARAGOMINAS/PA**

**AMANDA LIMA FRINHANI DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, BÁRBARA DOS REIS BRITO<sup>2</sup>, FRANCISCO OLIVEIRA  
DE SOUSA NETO<sup>3</sup>, WESLEY SANTOS DE MATOS<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso Técnico Integrado em Administração, campus Paragominas

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do Curso Técnico Integrado em Administração, campus Paragominas

<sup>3</sup> Professor EBT de Geografia, campus Paragominas, E-mail autor correspondente: francisco.oliveira@ifpa.edu.br

<sup>4</sup> Professor EBT de História, campus Paragominas, E-mail autor correspondente: wesley.matos@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Área 7/Ciências Humanas  
ODS vinculado(s): ODS04/ ODS10

**RESUMO:** O projeto de extensão, vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFPA – Campus Paragominas, teve como objetivo promover práticas pedagógicas voltadas à Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) com estudantes da EMEF Hilda de Oliveira Sá. Num primeiro momento, ocorreu uma formação teórica sobre desigualdades raciais e interseccionalidade, seguida de oficinas sobre formas de discriminação e racismos como ferramenta de análise da realidade social. Também foram realizadas análises de dados do IBGE e rodas de conversa sobre a temática. Destaca-se a participação na 1ª OBERERI, na qual os estudantes elaboraram propostas de ação para na comunidade escolar. O projeto contribuiu para o reconhecimento da escola como espaço de resistência às opressões de gênero, raça e classe. A valorização da história e das culturas afro-brasileira e indígena, conforme previsto na Lei 10.639/2003, constituiu o cerne das ações, fortalecendo a identidade e a criticidade dos participantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), Interseccionalidade, Escola, Currículo, Paragominas/PA.

### **INTRODUÇÃO**

A lei 10.639/2003 inseriu no artigo 26 A da lei 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) a obrigatoriedade de inclusão do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, nas escolas de ensino fundamental e de ensino médio. Destaca-se que tal marco legal representa as décadas de luta do Movimento negro e demais grupos e organizações partícipes da luta antirracista frente omissão deliberada do Estado em pautar no currículo as contribuições dos povos indígenas e do povo negro na formação socioeconômica e territorial do país, bem como em criar marcos legais na busca de corrigir desigualdades educacionais históricas do país (Gomes, 2010).

Após 20 anos da promulgação da Lei n.º 10.639/2003 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais (DCNERER), as fragilidades e precariedades do contexto educacional brasileiro, dificultam a sua efetivação. Entre os principais obstáculos estão a formação insuficiente de professores, o não entendimento ou resistências institucionais à inserção da temática no currículo, escassez de recursos e de propostas metodológicas são alguns dos motivos levantados por professores e instituições sobre os tímidos avanços acerca da temática.

Nesta perspectiva, realizamos o projeto de extensão, vinculado ao O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFPA campus Paragominas, objetivou promover, por meio de atividades pedagógicas diversas, a aprendizagem dos saberes étnico-raciais e de gênero aos alunos da escola Hilda Oliveira Sá, situado no bairro Nagibão em Paragominas/PA. Entender como uma escola na periferia da



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

Amazônia, situa-se frente aos debates étnico-raciais que permeiam o ambiente escolar e fora dele. Comportamentos que geram preconceitos, estereótipos e discriminações trazidos de outras instâncias sociais, do mundo externo, são reproduzidos cotidianamente na escola e são alvo constante da preocupação de profissionais da Educação quanto a sua desconstrução. Portanto, reconhecer, nesta discussão, o processo de invisibilização da história negra no currículo escolar, as múltiplas opressões de gênero, classe e raça dos quais são submetidos homens e mulheres negras em seu cotidiano e como tais condições reproduzem as desigualdades sociais, legitima a importância deste projeto.

## **METODOLOGIA**

Como etapa inicial do projeto, os bolsistas participaram do Curso Livre: Diversidade e Relações Étnico-Raciais, ofertado pelo IFMS. Essa etapa serviu como base teórica para as ações desenvolvidas.

Em seguida, foram realizadas oficinas com base em autores como Silvio Almeida (2020), Adilson Moreira (2019) e Neuza Santos Souza (2021), abordando racismo estrutural, recreativo e a construção do tornar-se negro. Também se trabalhou a interseccionalidade com referências de Crenshaw (2002), Carla Akotirene (2019), Angela Davis (2016) e Djamila Ribeiro (2018).

A metodologia incluiu ainda análises de dados estatísticos do IBGE/EDUCA, utilizados como subsídio para leituras críticas da realidade social brasileira. Essas análises foram debatidas em rodas de conversa, integradas com notícias, músicas, documentários e vivências cotidianas, promovendo a reflexão sobre as relações de poder e opressão.

Por fim, coube a orientação e participação dos estudantes na 1ª Olimpíada Brasileira de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (OBERERI), promovida pela Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Nesta ação os estimulados participaram da avaliação que versava sobre a reflexão dos conceitos sobre a temática da ERER, bem como elaboraram propostas de intervenção pedagógica contextualizadas à realidade da escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, os bolsistas e colaboradores participaram do Curso Livre “Diversidade e Relações Étnico-Raciais” promovido pelo IFMS, o qual ofereceu 45 horas de formação sobre temas como desigualdade racial, educação e diversidade, legislação antirracista e políticas públicas de igualdade racial. As indicações bibliográficas e vídeos dessa formação proporcionaram parte da fundamentação teórica para as demais ações do projeto.

Nas oficinas desenvolvidas junto à EMEF Hilda de Oliveira Sá, o projeto promoveu um espaço de diálogo com as percepções dos estudantes frente a questão racial e processos de negação/afirmação da identidade negra, racismo recreativo e discriminação racial. O primeiro encontro, intitulado “Minha cor não é piada”, possibilitou aos estudantes diferenciarem os conceitos de preconceito, discriminação e racismo, evidenciando as práticas de racismo recreativo (Moreira, 2019) presentes de forma velada no ambiente escolar e nas redes sociais. Os estudantes discutiram e reconheceram situações discriminatórias vivenciadas por eles ou por seus pares, em diferentes ambientes.

O segundo encontro, realizado no laboratório de informática do IFPA/Paragominas, em que os estudantes analisaram dados do IBGE/EDUCA sobre desigualdades raciais e de gênero. Essa etapa permitiu que eles compreendessem, de forma crítica, como o racismo estrutural, institucional e simbólico (Silvio Almeida, 2020) molda o cotidiano da população negra. A análise estatística permitiu as discussões sobre



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação

**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de  
Setembro**

**IFPA Campus Bragança**

interseccionalidade e hierarquias de opressão (Crenshaw, 2002).

A participação na 1ª Olimpíada Brasileira de Relações Étnico-Raciais (OBERERI), promovida pela Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), ampliou a atuação dos estudantes para além do espaço escolar. Nas fases seguintes, destacaram-se pela elaboração de um plano de trabalho sobre o racismo recreativo no espaço virtual (Observatório Muntu) e pela construção de uma redação sobre as trajetórias negras no passado, presente e futuro.

A roda de conversa realizada no bairro Nagibão, intitulada “Juventude negra na periferia da Amazônia”, constituiu a atividade de culminância do projeto, com a partilha de vivências entre os participantes e fortalecimento da identidade racial. Os diálogos revelaram como o racismo, as desigualdades socioeconômicas, o gênero e o espaço vivido impactam diretamente a juventude negra, ao mesmo tempo em que reafirmam o papel da educação como ambiente de existência e resistência.

## CONCLUSÕES

Os desafios de construir uma Educação crítica, reflexiva e emancipadora, segundo Freire (1987) perpassa por conteúdos curriculares e práticas pedagógicas que revelem os inúmeros sistemas de opressão no qual são submetidos os estudantes, suas famílias e na ressignificação da identidade destes sujeitos para o entendimento do seu lugar no mundo e na capacidade de libertar-se humanizando-se e humanizando o outro, antigo opressor. As práticas pedagógicas em ERER, com ênfase na interseccionalidade de gênero, classe e raça refletem um espaço de escuta e reflexão sobre a temática e possibilidades de estratégias educativas críticas a realidade local e afirmação de identidades.

Nesse contexto, contemplando os Objetivos dos Desenvolvimento Sustentável (ODS) (número 4 - Educação de Qualidade; número 10 – Redução das desigualdades), acreditamos que o papel formativo sobre a ERER junto a estudantes e educadores promove as condições necessárias as mudanças sociais na medida em que esses sujeitos se reconhecem socialmente, em suas origens e coletividade, ressignificam as narrativas de seu cotidiano, são capazes de disseminar informações e de ampliar a luta pelos direitos das mulheres, negros e outras maiorias minorizadas.

## Referências

- AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- ALMEIDA, Sílvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Jandaíra, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 9 mar. 2010.
- CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171–188, 2002.
- DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016. 244 p.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GOMES, Nilma Lino. Educação, relações étnico-raciais e a Lei nº 10.639/03: breves reflexões. In: BRANDÃO, Ana Paula (org.). *Modos de fazer: caderno de atividades, saberes e fazeres*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010. (A Cor da Cultura, v. 4).
- MOREIRA, Adilson. *Racismo recreativo*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- RIBEIRO, Djamila. *Quem tem medo do feminismo negro?* São Paulo: Companhia das Letras, 2018.